

Proporção de crianças sem saber ler no 2º ano dobra após a pandemia

## **RECUO NO FUNDAMENTAL**

# Proporção de crianças sem saber ler no 2º ano dobra após a pandemia

BRUNO ALFANO, PAULA FERREIRA E PÂMELA DIAS

• percentual de crianças que não sabem ler e es-crever nem mesmo palavras isoladas mais que dobrou em apenas dois anos. Dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), di-vulgados ontem pelo Ministério da Educação, mostram que em 2019 o país tinha 15,5% das crianças do 2º ano com esse nível de aprendi-zado. Em 2021, o índice saltou para 33,8%.

tou para 35,8%. A etapa em que houve maior queda na aprendiza-gem foi exatamente na ava-liação de Língua Portuguesa no 2º ano do ensino funda-mental. Em 2019, as crianças obtiveram 750 pontos na área. Em 2021,a média caiu para 725,5 pontos. Na Matemática, a queda foi de 750 para 741. — Falar em geração perdi-

da é um equívoco, mas o Sa-eb põe luz nesse problema. A intensidade pode não ser exatamente essa, mas a variação é tão grande que precisa orientar todas as políti-cas. É preciso um MEC mais atuante para identificar boas práticas que deram resul-tado no país e dar escala para elas — recomenda o superintendente executivo do Instituto Unibanco, Ricardo Henriques.

Desde o começo da pan-demia, com o fechamento demia, com o rechamento das escolas, especialistas em educação e professores chamamatenção para a difi-culdade da alfabetização a distância. Na apresentação dos dados ontem, técnicos do Inep também ressalta-ram a maior necessidade da mediação de um professor presencial como fundamental para garantir a aprendizagem nesta etapa.

— Essas crianças precisam de ajuda para superar essas lacunas e estão sentadas agora em turmas de 3° ano de todo Brasil. Estamos em tempo e condições de intervir na superação dessa lacuna obser-vada — afirmou Clara Machado, servidora do Inep responsável pelo Saeb.

## SINAIS DE ESGOTAMENTO"

Quando tinha 6 anos, Eric Ruiz começava sua trajetória escolar, em 2020, numa escola privada de São Paulo. O menino acabou voltando a estudar somente em agosto de 2021, já no 1º ano do ensi-no fundamental. Em 2022, ele precisa cumprir uma roti-



Volta difícil. Sala de aula com placas de acrílico entre as carteiras e janelas abertas em escola do Rio em 2021, quando foi adotado o sistema híbrido de ensino

na exaustiva para recuperar o

tempo perdido.

— Ele tem as aulas normais e o reforço duas vezes por semana. Mas a professo-ra já chamou a atenção para sinais de esgotamento. Tem dia que ele não consegue brincar, de tantos deveres, e ele é muito novo para issoconta Iren Ruiz, de 38
anos, mãe de Eric. — E ainda
tenho o privilégio de poder
pagar uma escola. A filha de
uma amiga só consegue escrever o nome e a professor a
discouns de servicas disse que não consegue alfa-betizá-la dando conta de tantos alunos na turma.

É a segunda vez que o 2º ano do fundamental foi avalia-do, assim como as aprendizagens em Ciências Huma-nas e da Natureza no 9º do fundamental, que também registraram queda. O exa-me foi por amostragem. Além disso, o Saeb avalia Língua Portuguesa e Mate-mática do 5º e 9º ano do fundamental (anos iniciais e finais do ciclo) e do 3º ano do ensino médio, de forma censitária nas escolas públicas e por amostragem nas privadas. Em todas, houve

queda de desempenho.

— Houve uma perda maior nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. E foram mais acentuadas na área de Matemática — diz Clara Machado, responsável pelo Saeb no Inep.

É como se o país tivesse perdido os progressos dos seis últimos anos, regredindo em algumas áreas a patamares de aprendiza-gem de 2015. Cerca de 5,3 milhões de estudantes participaram do Saeb em 2021 em 72 mil escolas públicas

e privadas do país. —O que chama a atenção é um padrão que reproduz achados de avaliações em ou-tros países: os alunos mais impactados foram os mais novos, em especial em fase de alfabetização. Matemática é a disciplina com maiores quedas no aprendizado. É preocupante porque nosso ponto de partida já era muito abaixo do esperado — afirma Daniel de Bonis , diretor de Conhecimento, Dados e Pes-

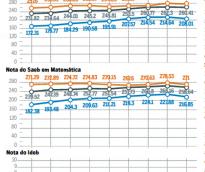
quisa da Fundação Lemann. Para o ministro da Educa Para o ministro da Educa-ção, Victor Godoy, os resul-tados apresentaram uma já esperada queda maior na al-fabetização. Mesmo assim, Godoy disse ontem que háo que se comemorar, diante das condições de ensino na pandemia:

pandemia:
—É senso comum que para alfabetizar uma criança é preciso ter conhecimento de como fazê-lo. Já era espe rado com o fechamento das escolas que a etapa fosse a mais afetada. A boa notícia é que os impactos para de-mais etapas da educação tiveram efeito menor do que

### **ENSINO INTERROMPIDO**

Aprendizado de Português e Matemática caiu em todas as etapas avaliadas





2009 2011 2013 2015 2017 2019

esperado. Isso se deve muito pelo trabalho feito em todo território nacional de buscar soluções alternativas

O Ideb, principal indicador da educação básica, também foi divulgado. Ele é calculado a cada dois anos para todas as etapas de escolarização, a partir das notas das redes nas pro-

vas do Saeb e do rendimento das escolas — a quantidade de aprovações, reprovações e evasões na unidade de ensino. Houve pouca variação em relação 2019, mas o resultado não reflete a realidade por ter sido influenciado pela apro-vação automática, que foi adotada de forma diferente

nas redes de educação de estados e municípios. O ciclo divulgado ontem

incluiu pela primeira vez o período da pandemia, quando escolas em todo o país foram fechadas. Nesse tempo, o Conselho Nacio-nal de Educação viabilizou a flexibilização do ano leti-vo e da adoção de atividades remotas pelas escolas. Em outubro de 2020, o CNE permitiu que as redes fizessem a fusão dos anos letivos de 2020 e 2021. Foi uma estratégia para a esco-la ter a oportunidade de re-cuperar as aprendizagens perdidas em 2020 durante o ano letivo de 2021.

Estados e municípios adota-ram diferentes critérios em relação à aprovação dos estudan-tes. Por isso, especialistas fa-zem a ressalva de que é preciso analisar os dados com cautela, uma vez que a aprovação auto-mática de significativa parte dos estudantes distorce o re-sultado do índice — fazendo com que ele aumente artifici-almente, mesmo com queda de aprendizagem. Por isso, a análise desses resultados, nes-

te ano, está focada no Saeb. Ainda assim, é preciso levar em conta que a prova foi apli-cada em novembro de 2021, quando parte das escolas ainda estava fechada. Com isso, diferentemente de outros anos, a taxa de participação no Saeb também foi afetada pela pandemia e ficou em tor-no de 71%. Além disso, diferentes estados e municípios e etapas de ensino tiveram variação nessa taxa. O ensino médio, por exemplo, teve os mai-ores problemas de faltas.

## PROBLEMA DE COMPARAÇÃO

Em uma nota comentando o resultado do Saeb, o Todos oela Educação lembrou que lé razoável supor que os alunos que não estavam presentes nos dias de prova em novembro e dezembro de 2021 são aqueles de menor nível socioeconômico, que estavam acompanhando menos as atividades escolares ou já haviam abandona-do os estudos". Para a organização, essa "seleção natu-ral" dos estudantes também pode influenciar as médias das redes.

Em Roraima, por exemplo, nenhum município atendeu aoscritériosmínimos (50% de adesão ao Saeb) de participacão no ensino médio. Há dois anos, 93% haviam feito a pro-va. Mato Grosso (18%), Rio Grande do Norte (23%) e Bahia (28%) também não atingi ram o patamar necessário para entrar nos cálculos nacionais.

Especialistas em educação pedem cautela com comparações utilizando os dados deste ano. —O cuidado deve estar na

contextualização dos resul-tados. As redes de ensino foram afetadas diferentemente pela pandemia, e toma-ram decisões administrativas e educacionais que po-dem refletir nos dados, in-clusive sobre calendário escolar - afirma Bonis.

## Menos matrículas no hásico

> Números preliminares do mais recente Censo Escolar da Educação Básica, divulgados ontem pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), mostram que a quantidadede matrículas no ensino médio em 2022 foi 5,3% menor do que em 2021 nassan-

lhões. Também foi registrada uma queda relevante no número de alunos matriculados no ensino básico em geral

> Levando em consideração che ao ensino médio, incluindo a educação de jovens e adultos — houve uma diminuição de 2% de do. Os dados preliminares apontam que há35.760.081 matriculados na rede pública em 2022, contra 36.518.086 no ano anterior, ou 758 mil alunos a menos

> Os dados finais da pesquisa serão divulgados em dezembro pelo lnep, com eventuais correpor estados e municípios. Só então será possível uma compa ração mais precisa entre os balancos de um ano e outro. > Embora o número de matriculados tenha diminuído de forma geral, o de alunos estudando em tempo integral aumentou em 10,5%, reflexo da implementação do novo ensino médio, se-gundo os dados preliminares do censo escolar.

Os dados sobre matrículas são importantes para a distribuição de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e para a execução de programas na área Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 12